

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA VOLITIVA PARA A QUALIDADE DE ENSINO

(THE DEVELOPMENT IMPORTANCE OF VOLITIONAL INTELLIGENCE FOR THE TEACHING QUALITY)

Angela Teresa Freneda da Silva Tramonte 1, 2, angelatramonte@fafibe.br
Maria Auxiliadora Segnorini 2, milliane2007@yahoo.com.br

1 - Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP

2 - EE Fábio Junqueira Franco – Barretos - SP

Abstract: Increase and facilitate Access to information relatives to the daily in school for every Professional of education that acts in school managing the listing of mainly problems to be focused in a transformation action in search for quality education improvement throughout the students formation. This Research Project has from objective develop *volitional intelligence* from everyone in the school community, and as a consequence, to solve failures detected from institutional evaluations through enriching articulated actions from school practices aiming to empower and actualize teachers about apply legislation and writers as well as to grow students performance indices in internal and external evaluations. To learn has to be bond to pleasure. If everyone is happy, teachers and students, they are more prepared to be creative and to prosper.

Key words: *volitional intelligence*, transformation actions, evaluations, performance rating.

Resumo. Ampliar e facilitar o acesso às informações referentes ao cotidiano da escola para todos os profissionais da educação que atuam nela, dirigindo as ações ao levantamento de problemas prioritários para serem focos de ação transformadora em busca da melhoria da qualidade de ensino, através da formação dos sujeitos da escola. Este Projeto de Pesquisa tem por objetivo desenvolver a *inteligência volitiva* de toda a equipe escolar, e como consequência solucionar as insuficiências detectadas nas Avaliações Institucionais através de ações articuladas enriquecedoras das práticas escolares, visando capacitar e atualizar os docentes com relação às legislações pertinentes e autores bem como elevar os índices de desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas. Aprender tem de estar vinculado ao prazer. Se estiverem felizes tanto os professores quanto os alunos estarão mais preparados para serem prósperos e criativos.

Palavras-chave. *inteligência volitiva; ação transformadora; formação de sujeitos; avaliações; desempenho escolar.*

INTRODUÇÃO

A importância do desenvolvimento da inteligência volitiva para a qualidade de ensino foi um assunto proposto em 2007 a partir de reflexões da equipe gestora da EE Fábio Junqueira Franco de Barretos, com a participação de seus educadores e colegiados.

Trata-se de uma capacitação em serviço que tem por meta envolver o conjunto da equipe escolar, tendo em vista uma ação transformadora a partir do processo de registro, sistematização das práticas e de vivências de planejamento e avaliação do cotidiano, em busca de uma escola de qualidade.

Este Projeto tem como finalidade formar os sujeitos da escola, proporcionando nos momentos de encontros pedagógicos da equipe docente, oportunidades de estudos, reflexões, troca de experiências, planejamento contínuo e intervenções adequadas, bem como palestras, oficinas, workshops e visitas à instituições escolares que tenham em desenvolvimento projetos que enriqueçam as práticas e transformem a realidade da escola.

A participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da escola nas decisões sobre os seus rumos, garante a produção de um planejamento no qual estejam contemplados os diferentes "olhares" da realidade escolar, possibilitando assim, a criação de vínculos entre pais, alunos, professores, funcionários e especialistas. (GANZELI, 2000,p.3-4).

O objetivo deste Projeto é colocar o conhecimento a serviço da ação, ampliar e facilitar o acesso às informações referentes ao cotidiano da escola para todos os profissionais da educação que atuam nela, dirigindo as ações ao levantamento de problemas prioritários para serem foco de ação transformadora em busca da melhoria da qualidade de ensino, através da formação dos sujeitos da escola.

Pretende-se promover a discussão sobre as especificidades curriculares do ensino; aprofundar a capacidade dos educadores de diagnosticar a realidade escolar, analisar criticamente a proposta pedagógica da escola, planejar propostas de intervenção, tendo em vista o planejamento escolar, sobretudo no que diz respeito ao trabalho com compreensão e produção de textos; propiciar subsídios para que os professores possam diagnosticar a realidade da escola, avaliar seu projeto político pedagógico e os programas curriculares.

"O que diferencia o homem do animal é o exercício do registro da memória humana". (VYGOTSKY apud FREIRE, 2005, p.1).

A escolha do tema em questão justifica-se pela busca de uma escola de qualidade e pela necessidade de capacitação docente, estimulando a consulta informal e troca de experiências entre os professores de forma que os conteúdos trabalhados sejam focalizados no programa de ensino que os professores irão trabalhar com os alunos em sala de aula.

O Projeto como formação dos sujeitos da escola em capacitação continuada dos profissionais em serviço, mostra-se relevante, pois acrescenta à educação oportunidades para que o profissional desenvolva a cultura da capacitação em serviço, troque experiências com os novos professores e com outros que estão há mais tempo na unidade escolar, planeje em equipe, crie a cultura da formação docente na própria escola, amplie seus recursos didático-pedagógicos e reflita sobre as suas práticas.

DIAGNÓSTICO

Como diagnóstico do Projeto escolheu-se os resultados do SARESP, SAEB, ENEM e IDESP

A escolha desses instrumentos como fontes de conhecimento deu-se pela sua abrangência e importância como avaliação institucional e pela oportunidade que dá aos gestores e à equipe escolar de aprofundar as análises e reflexões sobre os rumos a serem seguidos e as medidas pedagógicas a serem adotadas, para garantir o sucesso na aprendizagem de todos os alunos.

As estratégias ou meios que têm sido utilizados para produzir conhecimento na EE Fábio Junqueira Franco confirmam o diálogo textual de Madalena Freire (2005, p.1). "O educador no seu ensinar, está em permanente fazer, propondo atividades, encaminhando

propostas aos seus alunos. Por isto mesmo sua ação tem que ser pensada, refletida para que não caia no *praticismo* nem no *bomberismo* pedagógico”.

Percebe-se que quanto mais freqüentes e profundas são as capacitações de gestores e educadores, maior a reflexão e o descontentamento com as práticas atuais. A enorme quantidade de documentos solicitados, sem tempo hábil para a entrega, a insuficiência de funcionários na escola transforma a equipe escolar em “terefeiros”. Apesar de cumpridas as datas reservadas no calendário escolar para a realização do Planejamento, do Replanejamento e dos HTPCs, sente-se falta de tempo para refletir o dia a dia da escola, a roda viva do cotidiano abraça todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem e aí então, pouco ou nada se administra.

O diagnóstico realizado traz para a escola os seguintes conhecimentos:

SAEB 2005

	3ª EM	
	Português	Matemática
Média das escolas estaduais do Brasil	248,7	260,0
Média das escolas estaduais de São Paulo	253,6	261,8

SARESP 2007

	3ªEM	
	Pot.	Mat.
ESTADO	263,2	263,7
COGSP	259,6	259,0
CEI	266,4	267,7
DIRETORIA	253,3	255,3
MUNICÍPIO	252,7	252,9
ESCOLA	259,3	262,7

IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para Escola - **FABIO JUNQUEIRA FRANCO**

IDESP 2008

	3ª SÉRIE DO E.M
ESCOLA	2,03
COORDENADORIA	2,12
DIRETORIA	1,93
MUNICÍPIO	1,88
ESTADO	1,95

3ªSÉRIE DO E.M	
IDESP 2008	META 2009
2,03	2,13

ENEM -2005

Nome da escola	Número de matrícula	Número de participantes	Médias	
			Prova Objetiva (média)	Redação e Prova Objetiva (média)
Fábio Junqueira Franco	160	25	29,52	33,84

ENEM -2006

Notas Médias do Enem dos Alunos Concluintes do Ensino Médio em 2006

Nome da escola	Número de matrícula	Número de participantes	Médias	
			Prova Objetiva (média)	Redação e Prova Objetiva (média)
Fábio Junqueira Franco	236	66	28,28	37,46

Fonte: INEP

ENEM 2007

Notas Médias do Enem dos Alunos Concluintes do Ensino Médio em 2007

Nome da escola	Número de matrícula	Número de participantes	Médias	
			Prova Objetiva (média)	Redação e Prova Objetiva (média)
Fábio Junqueira Franco	202	74	41.91	48.09

Fonte: INEP

PROBLEMATIZAÇÃO

As reuniões marcadas com o objetivo de observar quais são os problemas principais da escola levou a equipe a perceber esses problemas, discutindo com profundidade sobre quais são os *valores* mais importantes para a escola. A reflexão conjunta abordou o passado, o presente e o futuro com a finalidade de reconhecer a identidade escolar e ter condições de projetar um futuro próspero para todos.

Discutiu-se principalmente a essência da gestão escolar que consiste em o que, como e para quem ensinar. Sem isso, a escola não tem sentido. Tentou-se então escolher e priorizar o que é socialmente importante fazer.

Tantos foram os problemas que se apresentaram inicialmente com a análise dos dados que, escolher um deles consistiu-se numa árdua tarefa em muitos momentos de reflexão coletiva. Percebeu-se uma certa dificuldade na definição do problema, pois em alguns casos não era muito clara a distinção do problema e suas causas, ou mesmo conseqüências, exigindo da equipe um tempo maior de discussão.

Pensar num problema que interferisse negativamente na escola levou-nos a refletir sobre os problemas estruturados e sobre os não estruturados. Os principais problemas citados para serem trabalhados, valendo-se do conhecimento construído no cotidiano escolar e com base no diagnóstico foram: o baixo desempenho em Matemática do Ensino Fundamental e do

Ensino Médio; a insuficiência em competência textual do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; a queda brusca da competência leitora no Ensino Médio.

Mas um outro problema tornou-se destaque pela frequência com que foi citado, pelo grande número de docentes querendo orientações a respeito e principalmente por interferir em outras variáveis: *os alunos não querem aprender*.

Uma educação participativa favorece a aquisição de habilidades de valor na participação na administração na idade adulta. Participar também implica um desejo. Pessoas educadas em contextos muito autoritários podem simplesmente preferir não participar. Esse aspecto parece essencial, visto que a participação implica um alto grau de envolvimento e, com frequência, o envolvimento implica desgaste emocional ou mesmo físico. (MOTTA, 2003, p.2)

Tendo em vista que um problema não deve paralisar as pessoas, mas deve ser visto como uma situação que abre novas possibilidades espera-se que, ao escolher este problema como alavanca para ações transformadoras na escola, abra-se espaço para novas reflexões sobre o cotidiano escolar e que, a teoria proposta possa fundamentar as práticas e que estas por si, voltem a confirmar as teorias.

“Nessa concepção, aprender torna-se uma prática contínua de ação direta, na qual a experiência torna-se a meta ao mesmo tempo em que não é reminiscência, mas prática continuada”. (MOTTA, 2003, p.4)

PLANO DE AÇÃO

Como o problema principal detectado foi o “não querer dos alunos” o plano de ação ora proposto terá como compromisso inadiável, a tarefa de desenvolver a *inteligência volitiva*, e como consequência solucionar as insuficiências detectadas nas Avaliações Institucionais: o baixo desempenho em Matemática do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; a insuficiência em competência textual do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; a queda brusca da competência leitora no Ensino Médio.

Uma educação para o desenvolvimento harmônico das *inteligências racional, emocional e volitiva* é o objetivo mais importante de nosso plano de ação.

É preciso tratar essas três formas de inteligência com a mesma importância. Dar ao *sentir* e ao *querer* o mesmo tratamento que tem sido dispensado ao longo da história para a faculdade de *pensar*... Não basta ensinar o aluno a pensar, é imprescindível fazê-lo cultivar os mais nobres sentimentos e comportar-se eticamente na construção de uma sociedade mais justa e feliz. Vale ressaltar que essas três faculdades trabalham sempre em conjunto, pois o aluno, como ser individual, é uno. Essas faculdades devem ser vistas como três modos de expressão de um único indivíduo; três formas de ser de um mesmo indivíduo. O homem pensa, sente e quer ao mesmo tempo... O educador precisa saber o que provoca a motivação no educando e quais estímulos deve usar. Mas, não basta estar motivado, é preciso querer aprender. O esforço de concentração, a disciplina e o recolhimento são indispensáveis ao aprendizado de qualquer ciência. Esses valores só surgem no indivíduo pelo uso adequado da vontade. O educador, para ser considerado um educador completo, precisa estar habilitado na arte de desenvolver, ao mesmo tempo e com o mesmo grau de intensidade, a inteligência racional, a emocional e a volitiva. Ensinar a pensar, a sentir e a querer passam a ter, para ele, a mesma importância. Vale a pena insistir na importância do desenvolvimento harmônico dessas três faculdades. As virtudes são conquistas do desenvolvimento harmônico do *pensar*, do *sentir* e do *querer*. (MASSI, 2004, p. 4-7)

METAS

✓ Capacitar todos os docentes com sede de controle de frequência da escola nos HTPCs durante todo o ano letivo.

- ✓ Elevar os índices de desempenho das Avaliações Institucionais, atingindo as metas propostas pelas respectivas avaliações.
- ✓ Estreitar os vínculos com os parceiros da escola e conquistar novos parceiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse Projeto, percebemos a evolução profissional de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, profissionais mais interessados em buscar um sólido conteúdo científico (*inteligência racional*), desenvolver o amor ao conhecimento, o sentimento estético e artístico que vincula o belo ao conhecimento (*inteligência emocional*) e, também, ensinar os valores éticos da ordem, do respeito, da liberdade, da disciplina e da seriedade (*inteligência volitiva*), tão carentes nos dias de hoje.

Conclui-se que aprender tem de estar vinculado ao prazer. Se estiverem felizes tanto os professores quanto os alunos estarão mais preparados para desenvolver o seu papel.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda R. (2000). A dimensão relacional no processo de formação docente. São Paulo, Loyola.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Projeto: Conceito e Diferentes Contextos*. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. 1.ed. São Paulo: PROEM, 2002, 11 p.
- COTA PACHECO, Marília B. *A equipossibilidade volitiva e cognitiva do puro sujeito-objeto em F.W.J.Von Schelling*. 2004. 309 p. Dissertação/Tese (Doutorado em Psicologia) – PUC, São Paulo.
- ENSINO MÉDIO EM REDE. *Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Médio*. Teia do Saber. SEE. 2004. São Paulo.
- FREIRE, Madalena. *O papel do registro na formação do educador*. Espaço Pedagógico, Diálogos Textuais.S.P, maio de 2006. Disponível em: <<http://www.pedagogico.com.br>> Acesso em: (18/05/2006).
- GANZELLI, Pedro. *O processo de planejamento participativo da unidade escolar*. Departamento de Ciências da Educação. UNESP –Araraquara/SP, 2005, 19 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?*. Pátio, Porto Alegre, n. 12, p. 6-11, fev./abr. 2000
- MASSI, Cosme. D. B. *Educação Integral*. Revista Escola. SP, março de 2004. Disponível em: <<http://www.cesuc.br/revista/ed-4>> Acesso em: (03/01/2007).
- MINTO, Lalo Watanabe. *Administração escolar no contexto da Nova República (1984...)*. Campinas, SP. FE/UNICAMP, 2005. 129p.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. *Administração e participação: reflexões para a educação*. São Paulo. Educação e Pesquisa/USP, v.29, n.2, jul./dez. 2003, p. 369-373.
- NÓVOA, Antonio. *Professor se forma na escola*. **Nova Escola**, São Paulo, n. 142, p. 13-15, maio 2001. Entrevista concedida a Paola Gentile.
- PROGESTÃO. *Programa Capacitação à distância/gestores escolares*. SEE. 2005. SP.
- RENAGEST. *Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar*. Secretaria de Estado da Educação, CONSED, UNDIME, UNESCO, Fundação Roberto Marinho. 2006. S.P.
- SARESP. *Orientações para a interpretação dos resultados do SARESP*. 2005.SEE. SP.
- TEIXEIRA, Anísio. *Que é administração escolar?* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p.84-89.
- TIC. *Projeto Gestão Escolar e Tecnologias*. SEE, PUC, Microsoft Brasil. 2006. SP.